

► **Informações Básicas**
Texto do Discurso

O SR. JANIO MENDES – Sr. Presidente Deputado José Luiz Nanci, Deputados e Deputadas, hoje, pela manhã, tivemos a oportunidade de numa audiência com o Secretário Filipe Peixoto, de estar com ex-secretário de Planejamento do Município de Cabo Frio, Guta, e o atual coordenador de desenvolvimento Ricardo Azevedo, onde discutíamos a necessidade da instalação de uma central de abastecimento na Região dos Lagos, na região de Tamoios, em Cabo Frio.

Daqui a pouco, quando encerrarmos aqui o nosso pronunciamento, estaremos na Agenera, a partir de um pronunciamento que aqui fizemos na semana passada com relação ao reajuste tarifário nas contas de água cobrada dos consumidores, principalmente para consumo comercial, cobrada pela Pró-Lagos. Hoje, em uma iniciativa do presidente da Agenera, Dr. Bismarck, lá estaremos, representantes do setor hoteleiro, do setor do comércio, bares e restaurantes de Cabo Frio, Búzios e São Pedro da Aldeia, a representante da empresa, a Pró-Lagos, para discutirmos o canal aberto que, sem dúvida nenhuma, irá contribuir para que possamos avançar na discussão a fim de reparar injustiças praticadas com o atual modelo de política tarifário implantada pela concessionária na Região dos Lagos.

Já tive a oportunidade de aqui dizer, nós temos um respeito pela concessionária Pró-Lagos em razão da melhoria na qualidade do serviço de abastecimento de água, dos investimentos que são feitos e vistos, a olhos nus, por quem passa nas ruas de Cabo Frio e nas cidades da Região dos Lagos, por quem frequenta a região dos lagos. O cinturão de esgoto já pronto, a partir de uma convenção entre o consórcio Lago São João e prefeituras, com a captação e tratamento em tempo seco, que melhorou a qualidade da água na Lagoa de Araruama, que permitiu uma recuperação da pesca. Então, quando você tem uma concessionária de serviço público que presta serviços e que consegue se perceber resultados, é preciso que haja uma sensibilidade, o respeito e um tratamento diferenciado para esse setor que, de posse de uma concessão de serviço público, vê no atendimento ao público a prioridade de sua razão de existir.

Mas, de outra via, não podemos nos silenciar quando, com uma outra mão, o injusto tributário é praticado contra uma população. Encontrar um denominador comum entre o equilíbrio do contrato e os investimentos feitos e a política tarifária é uma missão, é uma

responsabilidade que nós, agentes públicos, junto com o concessionário, temos que sentar à mesa e discutir. Então, eu acredito na evolução dessa discussão.

Faço essa abordagem e essa separação entre o serviço prestado pela empresa de águas e esgotos da Região dos Lagos, a Pró-Lagos. Aqui, temos muitos Deputados que são frequentadores da Região dos Lagos, de modo particular, Deputado Comte Bittencourt, que é do Município de Niterói e Niterói é uma cidade irmão da Cidade de Cabo Frio, e que teve a oportunidade de presenciar os dois momentos, antes e depois dos serviços prestados pela Pró-Lagos no abastecimento de água; o Deputado José Luiz Nanci, conhecedor da Região dos Lagos, bem sabe disso. Ainda há muito no que avançar, mas já avançamos o bastante.

Agora, o mesmo não se pode dizer da concessionária de energia elétrica da Ampla, porque cada vez mais frequentes são os apagões. Apagão que para uma região de interesse turístico, que tem a sua principal atividade econômica no turismo, é intolerável. É intolerável que, quando da queda no fornecimento de energia elétrica, quer por um galho de árvore que se choca contra com a rede, quer por um transformador que, numa sobrecarga, explode, quer por uma chave que desliga, tenhamos nós que acionar, por meio de uma central de atendimento — em que não se fala com gente, em que não se fala com pessoas, mas com máquina, porque o atendimento é digital — e aí se aguardam 12 horas para que uma viatura se desloque de Niterói, com uma ordem de serviço para atender a um chamado na cidade de Cabo Frio ou na cidade de Armação dos Búzios.

Lá chegando, aquela ordem de serviço, que é expedida a partir do atendimento eletrônico, quando o cidadão leigo informa as razões da queda do fornecimento de energia a partir da sua impressão leiga, chegando lá, ao observar a natureza do acidente que provocou a queda de energia, se for diferente do objeto do chamado da expedição da ordem de serviço, o trabalhador não pode executar aquele serviço porque a empresa que presta serviço à Ampla, terceirizada, recebe, em razão da prestação de serviço, a partir da ordem emitida. Tem que se aguardar a emissão de uma nova ordem de serviço para execução daquele trabalho.

Nesse intervalo, é o trabalhador que perde, é o empresário que perde; o setor de alimentos, o setor de serviços, de restaurantes, bares; é a hotelaria que perde; é toda a economia que perde; é a dona de casa que perde, com os danos aos eletrodomésticos e aos produtos alimentícios.

Sr. Presidente, é preciso que se separe o joio do trigo. Nós defendemos, e vamos defender, e hoje defendíamos com alguns prefeitos da região, que se faça uma tomada, uma reivindicação conjunta. Em recente audiência com o Secretário de Desenvolvimento do Estado, Dr. Júlio Bueno, na cidade de Cabo Frio, nós solicitávamos uma reunião conjunta, em que a Secretaria de Desenvolvimento convocasse a presidência da Ampla para, reunidos com lideranças políticas na Região dos Lagos, encontrarmos um denominador comum pautado na dignidade e no respeito para com o cidadão na prestação do serviço pela concessionária – fato que não observamos nos dias de hoje.

Para que os senhores tenham a dimensão do problema, temos uma região de grandes correntes de vento e de forte salinidade. As linhas de distribuição de energia elétrica têm que ser lavadas para evitar que a corrosão cause danos. Vamos entrar agora na temporada de ventanias. É quando as fiações se chocam e provocam queda no fornecimento de energia. E não vemos, pelas ruas da cidade, na região, um sistema de lavagem de rede necessário para a manutenção do serviço de fornecimento de energia elétrica.

Nas cidades da Região dos Lagos, de grande importância turística - como Arraial do Cabo, Búzios, Cabo Frio, São Pedro da Aldeia - bairros inteiros ficam muitas vezes 24 horas sem o fornecimento de energia elétrica, sem a prestação de um serviço essencial!

Defendemos, junto aos prefeitos, junto ao Secretário de Desenvolvimento, que haja a instalação, na Região dos Lagos, uma vez que lá nós temos ainda em Cabo Frio, em Araruama, na estrutura da antiga Cerj, grandes espaços. Ali podemos ter instaladas unidades de manutenção e assim acabar com esta história de toda vez que houver um dano na rede de energia elétrica em Cabo Frio e na Região dos Lagos tenhamos que acionar Niterói para que desloque uma equipe para reparo da rede e manutenção na Região dos Lagos. Isso é voltar no tempo; isso é retroceder; é voltar aos princípios da década de oitenta, ou quem sabe de sessenta, quando não tínhamos a interiorização do serviço de manutenção de rede.

Então Sr. Presidente, daqui a pouco vamos a Agerensa tratar da questão da tarifa de água. Amanhã nós estaremos aqui cobrando que o Estado, a agência reguladora, as prefeituras, o Poder Legislativo sentem à mesa para cobrar da prestadora de serviço de energia elétrica da concessionária AMPLA, atenção, respeito aos moradores e munícipes da Região dos Lagos do Estado do Rio de Janeiro.

Muito obrigado.

Fonte:

<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/taqalerj.nsf/8b99ca38e07826db032565300046fdf1/3deebd2687dbd7e883257918006fbdb4?OpenDocument&Highlight=0,pesca>